

Procurador intimará ex-assessor de Palmeira

■ Ex-motorista da Sérvia confirma em depoimento que, em 93, depositou 20 cheques na conta do homem de confiança do senador

Brasília — Josemar Gonçalves

Ameaças pelo telefone

Um funcionário do gabinete do deputado Chico Vigilante (PT-DF) atendeu ontem ligação anônima fazendo ameaças ao parlamentar e ao ex-motorista da Sérvia Otair de Oliveira. A ligação foi dada às 11h30 e uma voz masculina disse que o motorista seria assassinado se prestasse depoimento na Procuradoria da República, segundo informou o deputado.

A esta hora, Otair, acompanhado do deputado, já prestava depoimento há mais de uma hora no sétimo andar do prédio do Ministério Público Federal. "Se ele for, vai ser um homem morto e ainda vai sobrar uma bala especial para a cabeça do deputado", ameaçou a voz masculina. O deputado vai pedir à Secretaria de Segurança Pública que dê proteção ao motorista e disse que não tem idéia de quem deu o telefonema. "Foi muito bem feito, porque a pessoa ligou justamente para o telefone que não tem o aparelho que detecta o número de onde estão ligando", contou.

BRASÍLIA

— A Procuradoria da República vai intimidar Carlos Abraão Gomes de Moura, assessor do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), antes de determinar a abertura de inquérito para investigar as supostas ligações do parlamentar e outros 20 deputados com a construtora Sérvia. O ex-motorista da empreiteira Otair de Oliveira prestou depoimento e confirmou que em 1993 depositou 20 cheques, com valores entre CR\$ 50 mil e CR\$ 200 mil, na conta do assessor de Palmeira.



Interrogado durante quase quatro horas pelo procurador Antônio Carneiro Sobrinho, o motorista reafirmou que a construtora Sérvia preparava emendas que eram assinadas por parlamentares, entre eles Guilherme Palmeira. Otair contou que alguns deputados participavam de reuniões à noite no escritório da empresa, onde assinavam emendas datilografadas pela secretária Ana Lúcia Duarte.

Otair disse que nunca viu Palmeira no escritório da Sérvia em

Brasília, nem fez depósitos em seu nome. Segundo o motorista, os deputados Toni Gel (PFL-PE), Tourinho Dantas (PFL-BA), Luiz Piauhilino (PSB-PE), o ex-deputado Genebaldo Correia e Carlos Abraão estão entre os envolvidos no esquema da Sérvia.

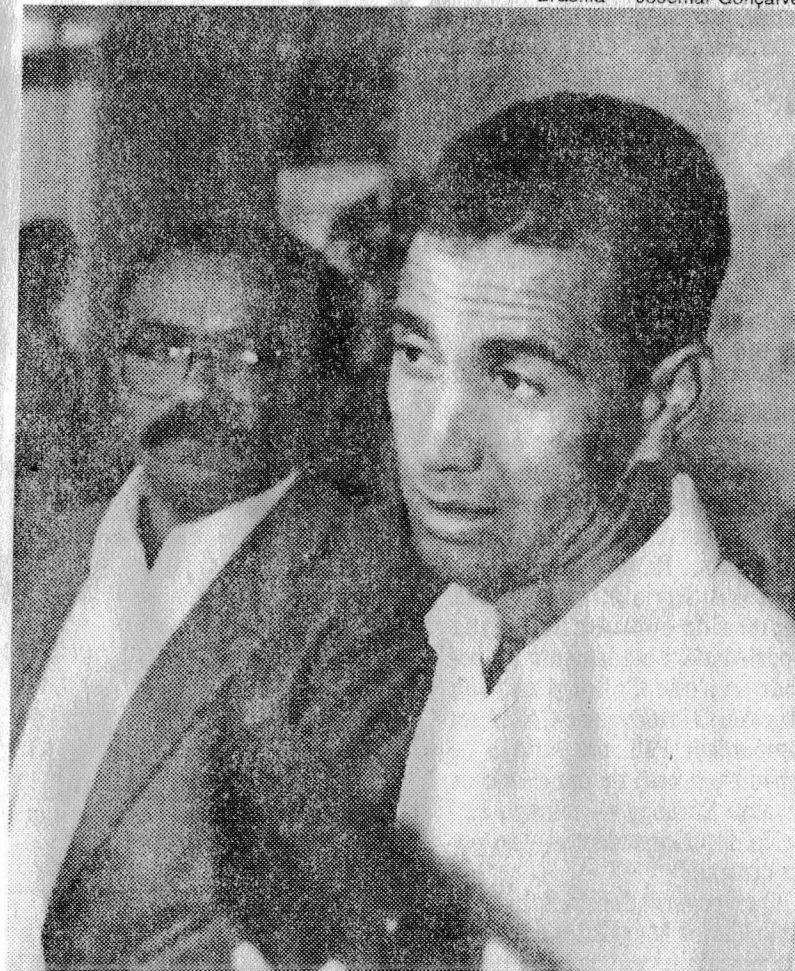
Presentes — "Pelo menos uma vez, o doutor Carlos Abraão prometeu que ele próprio colhia a assinatura do senador Guilherme Palmeira numa emenda preparada na Sérvia", afirmou o motorista. Ele disse ainda que, por dois anos consecutivos, levou presentes de fim de ano da empreiteira para a casa de Palmeira. Também teriam recebido brindes da construtora — uísque, vinho, agendas e blocos de anotações — o senador e candidato ao governo de Alagoas Divaldo Suruagy (PMDB) e os deputados Cleonânio Fonseca (PPR-SE), Toni Gel, além do ex-deputado Genebaldo Correia. O depoimento do motorista foi assistido por Cláudio Fruet, que se disse ser advogado do comitê do candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, e de Palmeira.

Otair contou que o diretor-financeiro da Sérvia, Semião Sobral

de Faro, retirava dinheiro da agência da Caixa Econômica Federal no Lago Sul, ia a uma casa de câmbio próxima e seguia para o Congresso Nacional com uma pasta. O motorista disse que Semião saía do Congresso com a pasta vazia.

"Algumas vezes ele abriu a pasta para tirar os óculos e percebia que só tinha papel", contou. "Certamente, ele não ia ao banco para comprar bananas", ironizou o procurador Antônio Carneiro. O motorista revelou também que a Sérvia patrocinava churrascos dos quais eram convidados assíduos Tourinho Dantas, Toni Gel, Cleonânio Fonseca, além de Luiz Bandeira, ex-assessor do chefe do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves.

O procurador Antônio Carneiro reúne-se hoje com outros dois procuradores que atuam na Justiça Criminal para decidir como prosseguir com as investigações. Ele pretende ouvir a ex-secretária da Sérvia, que datilografava as emendas. Até o final da semana, Carneiro deve enviar ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, ofício recomendando ou não a abertura de inquérito.



Otair contou ter levado presentes da construtora à casa de Palmeira